

ASSOCIAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES ELETROCARDIOGRÁFICAS E EVENTOS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES COM DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA ESTÁVEL

ANA PAULA TAGLIARI; GILBERTO BRAULIO, LUCIANE MARIA FABIAN RESTELATTO, VIVIAN TREIN CUNHA, CAROLINA FISCHER BECKER, RODRIGO ANTONINI RIBEIRO, MARIANA VARGAS FURTADO, GUILHERME TELÓ E CARISI ANNE POLANCZYK

Fundamento: O eletrocardiograma (ECG) é uma ferramenta importante na avaliação precoce e estratificação de risco de pacientes com síndrome coronariana aguda (SCA). Entretanto, a utilização desse método para estimar o prognóstico de pacientes com doença arterial coronariana (DAC) estável não tem seu papel claramente estabelecido. Objetivo: Investigar a associação entre alterações no eletrocardiograma inicial e a ocorrência de eventos cardiovasculares (SCA, morte cardiovascular e revascularização miocárdica). Delineamento: Estudo de caso-controle aninhado em uma coorte de pacientes com DAC estável em acompanhamento ambulatorial. Métodos: Pacientes que apresentaram eventos cardiovasculares durante o seguimento foram definidos como casos (n=55) e controles aqueles sem eventos (n=61). A partir disso, foi analisado o ECG do primeiro atendimento no hospital, considerando as seguintes variáveis: sobrecarga atrial e ventricular, supra e infradesnívelamento de segmento ST, inversão de onda T, zona inativa, desvio de eixo cardíaco, bloqueios átrio-ventriculares e bloqueios de ramo esquerdo e direito. Resultados: A amostra foi constituída de 63,8% homens, com idade média de $70,6 \pm 11$ anos e 49% com infarto prévio. Dentre os 116 ECGs avaliados, 39,7% apresentavam zona inativa, 11,2% infra-ST, 22,4% supra-ST e 55,2% inversão de onda T. Embora a prevalência de alterações eletrocardiográficas isquêmicas tenha sido maior entre os casos (74,5% vs. 68,9%; $p=0,54$), nenhuma delas demonstrou associação significativa com eventos cardiovasculares durante o acompanhamento. Conclusão: O eletrocardiograma de repouso não se mostrou um bom método para o acompanhamento ambulatorial e avaliação prognóstica de pacientes com doença arterial coronariana estável.